

DF-Polícia

Segurança pública

Dyonelio Francisco Morosini

O triste episódio do confronto entre policiais civis e militares no Distrito Federal reflete a total falta de integração entre as corporações policiais. É necessário que o governo desperte de seu sono letárgico para o grave problema da segurança pública.

As polícias não devem agir como se fossem apenas cada uma delas a responsável pelo combate ao crime. A fórmula que tem tudo para dar certo é integrar os esforços, sem que seja necessário pensar na difícil solução da unificação.

Já existem propostas como a criação de centros integrados de operações, com a participação da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e, por que não, do Ministério Público e de um juizado, funcionando 24 horas.

Não basta comprar viaturas, coletes, armas e formar cada vez mais policiais. A presença física de policiais nas ruas é, sem dúvida, fator que inibe a prática de crimes, mas não se pode conceber que atuem sem um rádio com que possam se comunicar com pontos móveis de apoio. Não se pode deixá-los à própria sorte sem o envolvimento integral da Corporação.

É necessário investir na polícia técnica, adquirindo equipamentos modernos que possibilitem solucionar crimes por meio de investigação e provas científicas. Também é indispensável realizar a integração das comunicações, de tal modo que haja trabalho coordenado entre as polícias, e que o cidadão tenha apenas um número telefônico para se comunicar com os órgãos policiais.

Impõe-se que o Programa de Integração Nacional das Informações de Justiça e Segurança Pública (Infoseg), criado e implantado em todos os estados no decorrer dos anos de 1995 a 1998, pelo Departamento de Assuntos de Segurança Pública do Ministério da Justiça (-Deasp/MJ), esteja em todas as delegacias e viaturas policiais. O programa permite informar se determinado indivíduo tem ou teve envolvimento com a polícia ou com a justiça criminal em qualquer parte do território nacional, evitando o que acontecia há pouco tempo, quando um criminoso reincidente era considerado primário pelo simples fato de se encontrar em unidade da Federação diferente daquela em que foi condenado.

O Infoseg ainda está sendo aprimorado no Ministério da Justiça e terá sua plena eficácia quando estiver inteiramente conectado ao Ministério Público, ao Judiciário e, também, ao Sistema Penitenciário, por meio do Programa de Integração Nacional das Informações Penitenciárias (Infopen).

O Infoseg tem apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa de Combate às Drogas, das Nações Unidas (UNDCP). As duas instituições também apóiam o projeto que cria um órgão central de ensino que, desde o início da formação escolar, vai proporcionar um currículo básico comum entre os policiais e possibilitar a aproximação física entre as pessoas que vão exercer a nobre e sacrificada missão da segurança dos cidadãos.

O momento exige criatividade e cooperação entre as polícias e entre elas e a população. Os conselhos regionais de segurança pública, que reúnem os órgãos de segurança de estados limítrofes, constituem experiência ímpar de integração regional e nacional. E é por intermédio dos conselhos comunitários que se pode, no âmbito do município, realizar a perfeita integração polícia/comunidade.

Como consequência perversa da procura de maior eficiência do aparelho policial, ocorre o aumento da população carcerária,

com o agravamento dos problemas já sobejamente conhecidos. A solução lógica para isso seria deixar a prisão para os que representam real perigo para a vida dos cidadãos. A curto prazo, não há outra solução.

Para finalizar, convém ressaltar que um dos aspectos mais relevantes a ser considerado é que os órgãos de segurança pública devem ficar subordinados a uma única autoridade responsável pelas ações, ou seja, o secretário de Segurança Pública. Isso apenas para atender ao princípio da unidade de comando. Onde dois ou mais mandam, ninguém comanda.

A polícia de hoje tem de estar preparada para o novo milênio: ter elevado nível tecnológico; possuir profundo e honesto sentimento de respeito aos direitos humanos; ser extremamente competente e solidária.

A POLÍCIA TEM DE ESTAR PREPARADA PARA O NOVO MILÊNIO: TER ELEVADO NÍVEL TECNOLÓGICO; POSSUIR PROFUNDO E HONESTO SENTIMENTO DE RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS; SER EXTREMAMENTE COMPETENTE E SOLIDÁRIA